

Solidariedade Transnacional com a Palestina contra o Apartheid Racista Colonial

A South Feminist Futures denuncia o tsunami normalizado de retórica racista antipalestina, discurso de ódio e desinformação inflamatória em resposta à resistência palestina contra a ocupação israelense ilegal.

A desumanização racista do povo palestino sempre foi um meio para que o Estado do apartheid de Israel levasse adiante seu projeto colonial de colonização e justificasse as atrocidades cometidas para esse fim. Normalizar, defender ou banalizar discursos com intenção genocida contra os palestinos endossa a continuação de um regime ilegal de apartheid colonial e permite assassinatos em massa à vista do mundo e com impunidade.

A declaração profundamente racista e genocida do ministro da defesa de Israel: "Não haverá eletricidade, nem comida, nem água, nem combustível, tudo está fechado. Estamos lutando contra animais humanos e agiremos de acordo" não foi censurada apenas pelos aliados de Israel, mas também por funcionários da ONU.

A mídia ocidental desempenha seu papel ao repetir com entusiasmo relatos infundados de estupros, decapitação de crianças - todos tropos coloniais que designam os povos indígenas e colonizados como menos do que humanos e, portanto, mercedores de ocupação, apartheid e violência colonial dos colonos.

Apesar da utilização de tropas coloniais racistas contra o povo indígena da Palestina para enquadrá-los como agressores, os fatos são incontestáveis: o regime israelense do apartheid colonial cometeu, ao longo de sua história, violações flagrantes da Carta das Nações Unidas, das Convenções de Genebra e de vários tratados e convenções internacionais que estabelecem os deveres e as obrigações dos Estados no direito internacional.

Isso incluiu anexações ilegais, despejos e deslocamentos forçados, confisco de terras, punição coletiva, uso excessivo da força e tortura, perseguição a ativistas e jornalistas, detenção de crianças, privação econômica, detenção arbitrária, tudo isso com o objetivo de impor e manter um sistema de apartheid. Acima de tudo, a ocupação israelense significou a negação do direito à autodeterminação palestina.

Sob o imperialismo, o colonialismo e o apartheid, a desumanização tem sido a base para justificar as piores atrocidades, inclusive a escravidão e o genocídio. Como foi o caso da África do Sul do apartheid, a luta palestina é uma luta contra o racismo e o imperialismo, o apartheid, o colonialismo dos colonos e a ocupação, que exige solidariedade transnacional de todos os movimentos antirracistas, anticoloniais e feministas, pois nossa causa é comum.

Resistiremos em solidariedade à Palestina. Em nossa vida, a Palestina será livre.

#FeministasdoSulpelaPalestina #Nakba2023 #LivrePalestina